231

A APLICAÇÃO DE IMAGENS DE SENSORIAMENTO REMOTO NA INVESTIGAÇÃO DE ÁREAS HIDROTERMALIZADAS E MINERALIZADAS ASSOCIADAS AOS CICLOS VULCÂNICOS DA BACIA DO CAMAQUÃ - RS. Renata Dillenburg, Dejanira Luderitz Saldanha

(orient.) (UFRGS).

A Bacia do Camaquã engloba sucessões de rochas sedimentares e vulcânicas sobre terrenos metamórficos e ígneos do Escudo Sul-Rio-Grandense. Esta unidade caracteriza-se pela preservação de um magmatismo gerado desde o Neoproterozóico III, vinculado aos estágios pós-colisionais do Ciclo Brasiliano-Pan-Africano. Investigações sobre o vulcanismo na Bacia do Camaquã permitiram organizar espacial e temporalmente 3 ciclos magmáticos: CicloI-Formação Hilário, inclui rochas vulcânicas intermediárias a básicas e intrusivas de afinidade shoshonítica (Associação Shoshonítica de Lavras do Sul); CicloII-Formação Acampamento Velho (573±18Ma U/Pb em zircão e 550±5Ma SHIRIMP em zircão) constituída por riolitos e traquitos alcalinos, associados às rochas plutônicas quimicamente equivalentes; CicloIII-Membro Rodeio Velho (470±19Ma) da Formação Guaritas, são depósitos efusivos básicos a intermediários de natureza toleítica a alcalina sódica. As assinaturas geoquímicas destes ciclos vulcânicos e dados geológicos favorecem a ocorrência de mineralizações de metais básicos e ouro, como as mineralizações auro-cupríferas vinculadas a um sistema tipo pórfiro do ciclo I. O trabalho visa à localização de áreas hidrotermalizadas e mineralizadas nos diferentes ciclos vulcânicos pela aplicação de imagens de sensoriamento remoto. A investigação inclui atividades como a compilação dos dados e revisão bibliográfica, tratamento das imagens, confecção de relatórios, trabalhos de campo com coleta de amostras, descrição de afloramentos, checagem de contatos entre as fácies vulcânicas e sedimentares. As amostras estão sendo preparadas para estudos petrográficos e geoquímicos e concluída a cartografia digital, com a edição do mapa geológico apoiada nas imagens de sensoriamento remoto. (BIC).